



BRASIL: INFORME ANUAL 2010

Gislaine Disconzi

Coordenação Nacional do CNAA-Brasil - cnnabrazil@gmail.com

Este documento pode ser citado da seguinte forma:

Disconzi, G. 2010. Brasil: Informe Anual. Censo Neotropical de Aves Aquáticas 2010 [en línea]. Em Unterkofler D.A. e D.E. Blanco (eds.): El Censo Neotropical de Aves Acuáticas 2010. Wetlands International, Buenos Aires, Argentina <<http://lac.wetlands.org/>>

RESUMO

O Censo Neotropical de Aves Aquáticas – CNAA/Brasil é um programa de monitoramento de longo prazo, baseado em contagem de aves aquáticas, realizado duas vezes ao ano (fevereiro e julho) de forma concomitante em vários países da América do Sul. O Brasil vem envidando esforços deste 2001 no monitoramento de espécies de aves aquáticas, a fim de produzir dados úteis ao entendimento do estado de conservação das áreas de ocorrência dessas espécies que ecologicamente dependem de ambientes aquáticos (áreas úmidas), especialmente as 26 famílias que ocorrem no Brasil. Este relatório nacional de 2010 compila os dados produzidos por aproximadamente 108 voluntários de vários estados brasileiros. Foram registradas um total de 21.276 indivíduos de 18 famílias de aves aquáticas em 44 sítios de monitoramento. Saliente-se que mesmo com o incremento apresentado em áreas monitoradas e participação de voluntários há ainda áreas e espécies subamostradas. A expectativa da coordenação nacional é que seja seguida a tendência de incremento no total de participantes voluntários e, desta forma, alcançar um maior nível de representatividade dos biomas brasileiros e nos principais taxóons de aves aquáticas no Brasil.

SUMMARY

The Neotropical Waterbird Census (CNAABrazil) is a long-term monitoring program, based on waterbirds counts, held twice a year (February and July), in a concomitant way in several countries of South America. Brazil has been endeavoring since 2001 in monitoring species of waterbirds in order to produce useful data to understand of the conservation status of the waterbirds species and the areas of occurrence of these species ecologically dependent on aquatic environments (wetlands), especially 26 waterbirds families that occur in Brazil. This 2010 national report compiles the data produced by approximately 108 volunteers from several Brazilian states. We recorded a total of 21,276 individuals from 18 families of waterbirds 44 monitoring sites. It should be noted that even with the increase shown by the CNAABrazil 2010 in sites and volunteer participations there are still areas and species subsampled. The expectation of the national coordination is to follow the trend of increase in the total number of participants and volunteers , thus achieving a higher level of representativeness of biomes and waterbirds major taxa in Brazil.

RESUMEN

El Censo Neotropical de Aves Acuáticas - CNAABrasil es un programa de monitoreo a largo plazo, basado en conteos de aves acuáticas , que se celebra dos veces al año (febrero y julio) al mismo tiempo en varios países de América del Sur. Brasil se ha esforzado desde 2001 en el seguimiento de las especies de aves acuáticas con el fin de producir datos útiles para la conservación de las especies que dependen ecológicamente de los medios acuáticos (humedales), especialmente 26 familias que se ocurren en Brasil. Este informe nacional de 2010 recoge los datos producidos por 108 voluntarios de varios estados brasileños. Se registraron un total de 21.276 individuos de 18 familias de aves acuáticas en 44 sitios de monitoreo. Cabe señalar que incluso con el aumento mostrado por el CNAABrasil 2010 en las sitios de monitoreo y la participación de los voluntarios todavía hay áreas y especies submuestreados. La expectativa de la coordinación nacional es seguir la tendencia de aumento en el número total de participantes y voluntarios, logrando así un mayor nivel de representatividad de los biomas y de los principales taxones de aves acuáticas en Brasil.

INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta uma grande e extensa variedade de ecossistemas de áreas úmidas de grande importância, tanto biológica quanto socioeconômica, muitas das quais são de grande expressão internacional. Entre essas áreas estão o Pantanal Mato-grossense, os ecossistemas litorâneos, as várzeas, rios, lagos, igapós e igarapés da Bacia Amazônica. A esses ecossistemas naturais, deve-se acrescentar os milhares de quilômetros quadrados de áreas úmidas artificiais criadas pelas represas, hidrelétricas, açudes, salinas, dentre outras. Além disso, o Brasil possui a maior extensão de mangues do mundo, segundo a União Internacional para a Conservação da Natureza – UICN (DIEGUES, 1990).

Conforme documento lançado recentemente pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas (INAU), mais de que 90% das Áreas Úmidas (AUs) encontram-se no interior do Brasil (AUs interiores), e uma pequena, porém importante parcela localiza-se à beira mar (AUs costeiras). Entretanto, as AUs do Brasil vêm correndo grande risco e perda das múltiplas funções e benefícios sociais e ecológicos pela falta de uma legislação pertinente e de um tratamento cientificamente adequado, especialmente quando da tomada de decisões desenvolvimentistas e de planejamento afetando-as diretamente ou indiretamente¹.

O Brasil está entre os três países com maior riqueza de aves no mundo. Conta com 1.832 espécies, sendo que 232 ocorrem exclusivamente em território nacional. Porém, há um grave risco de desaparecimento de 122 aves, conforme classificação da UICN, sendo que 25 espécies tem *status* de conservação “criticamente ameaçada”, 33 espécies “em perigo” e 64 espécies “vulneráveis” (CBRO, 2011; DE LUCA *et al*, 2009).

O Censo Neotropical de Aves Aquáticas – CNAA/Brasil é um programa de monitoramento de longo prazo, baseado em contagem de aves aquáticas, realizado duas vezes ao ano (fevereiro e julho). O Brasil vem envidando esforços deste 2001 no monitoramento de aproximadamente 189 espécies de

¹ Definição e Classificação das Áreas Úmidas (AUs) Brasileiras: Base Científica para uma Nova Política de Proteção e Manejo Sustentável - http://www.inau.org.br/classificacao_areas_umidas_completo.pdf

aves aquáticas, cujos resultados vêm se mostrando extremamente úteis ao entendimento do estado de conservação e das áreas de ocorrência dessas espécies que ecologicamente dependem de ambientes aquáticos (áreas úmidas), especialmente as 26 famílias que ocorrem no Brasil (ver Apêndice II).

O Brasil está dividido em 27 Unidades Federativas (26 estados e o Distrito Federal) e apresenta seis biomas continentais – Amazônia, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa –, conforme classificação dos biomas continentais definidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão vinculado ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão do Governo Brasileiro), conforme ilustração abaixo.

MMA » Secretaria de Biodiversidade e Florestas » Ano Internacional da Biodiversidade » PORTALBio » Biodiversidade Brasileira » Biomas brasileiros

Biomas Brasileiros



Fonte: <http://www.mma.gov.br/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=72&idMenu=2351> – MMA Secretaria de Biodiversidade e Florestas – Ano Internacional da Biodiversidade – PORTALBio – Biodiversidade Brasileira – Biomas Brasileiros

Para este Informe Nacional do CNAABrasil, optou-se por apresentar os resultados obtidos nos censos realizados no ano de 2010 (fevereiro e julho). Nesta edição são apresentados um textos introdutórios sobre algum dos sítios de monitoramento relizado por voluntários para o CNAABrasil. Para o ano de 2010, o texto foi elaborado por dois voluntários do estado do Amazonas, Reynier Omena Junior e Marilene Rodrigues Omena, sobre o Lago Bim, localizado no município de Iranduba, estado do Amazonas, Brasil.

Logo após os textos introdutórios é apresentada a lista de sítios em suas respectivas temporadas (fevereiro-verão e julho-inverno). Na sequência é apresentada a lista de participantes voluntários e os resultados de cada censo, na qual é feito uma descrição geral do censo realizado naquele ano, constando quantidade de sítios censados, número de aves contadas e espécies obervadas. São apresentados comentários sobre lacunas de informação, bem como comentários sobre sítios de monitoramento, constando número de indivíduos, diversidade e bundância das espécies de aves aquáticas, incluindo dados sobre os principais grupos de aves aquáticas observadas. Também são incluídas informações sobre a situação de proteção dos sítios, atividades antrópicas e ameaças. Ao final são apresentadas informações sobre espécies ou grupos de espécies de especial interesse para a conservação e/ou sobre registros duvidosos, se for o caso.

O CNAA no Lago do Bim em Iranduba, Amazonas, Brasil

Por Reynier Omena Junior & Marilene Rodrigues Omena, Biólogos da Birding Consultoria Ambiental e Turismo, Manaus (AM)

O lago do Bim é um lago de água doce localizado no município de Iranduba no Estado do Amazonas, Brasil; coordenadas geográficas 3° 07'05,53" S e 60° 25'51,87" W, no Estado do Amazonas. Iranduba está distante de Manaus 80 quilômetros em linha reta. O Bim é bastante influenciado pelos níveis de inundação e vazante da bacia hidrográfica do Rio Negro. Sua profundidade varia de 9 m no pico da cheia (que ocorre entre maio e junho) e a 2 m no extremo da estiagem, entre novembro a dezembro. Em função da época do ano (cheia ou vazante), o desenho do lago se modifica e afeta em boa parte a navegabilidade e o acesso. Suas águas têm uma acidez muito alta, com pH em torno 4,5.

Cerca de seis famílias vivem distribuídas esparsamente no lago morando em flutuantes e, aproximadamente 44 famílias moram em terra firme, nas porções de terra mais elevadas, bem distantes do Bim. No passado a caça de patos-do-mato (*Cairina moschata*) e marrecas-caboclas (*Dendrocygna autumnalis*), era uma atividade recorrente. No entanto, com a prática do ecoturismo promovidas pelos empreendimentos Terra Verde, Acajatuba Lodge, Ariau Tower e Pousada Amazônia, essa pressão sobre os recursos naturais do lago, desde a década de 80 até o presente, foram coibidas, de forma direta e indireta. Boa parte da mão-de-obra desses empreendimentos advém dos moradores do lago Bim e entorno. Atualmente, não se pratica mais nenhum tipo de caça e a população humana que vive na região sobrevive da pesca de subsistência, da pecuária com a criação de bois, galinhas, caprinos, da agricultura, produção de artesanato e do turismo.

O lago é alimentado por estreitos braços que vêm do Rio Negro e do Rio Ariau, de modo que ele não chega secar totalmente. No período da seca, nos meses de novembro a fevereiro, marrecas-caboclas (*Dendrocygna autumnalis*), biguás (*Phalacrocorax brasilianus*) e pato-do-mato (*Cairina moschata*) são abundantes nas margens do lago do Bim e nas pequenas lagoas que se formam no seu entorno e utilizam a região para nidificar. Nessa época do ano,

centenas dessas aves pontilham as margens dos lagos e lagoas, cujo acesso é muito difícil em função do abaixamento dos níveis da água. Os censos de aves aquáticas no lago do Bim vêm sendo realizados desde fevereiro de 2007, percorrendo em média 2.800 m a 3.500 m de distância. Este lago de água doce constitui área de relevante importância para a produtividade primária e sustentabilidade da fauna nativa silvestre e migratória. Apoio: Ariau Towers, www.ariautowers.com.br



Figura 1: Lago do Bim e percurso realizado durante o censo de aves aquáticas realizado em julho de 2010, percurso de 3.364 m gravado usando gps Garmin Vista HCx. Imagem Google Earth 2010.

LISTA DE SÍTIOS

A tabela 1 abaixo apresenta o nome dos 44 sítios de contagem:

| Estado | Nome do Sítio de contagem | Bioma | CNAA |
|------------------|-------------------------------------------|----------------|-------------|
| Amazonas | Lago Bim | Amazônia | Fev Jul |
| Distrito Federal | ESEC Águas Emendadas | Cerrado | Jul |
| | Lago Paranoá | Cerrado | Jul |
| Goiás | Chapada dos Veadeiros | Cerrado | Fev Jul |
| | Parque Bosque dos Buritis | Cerrado | Jul |
| | Parque Lago das Rosas | Cerrado | Jul |
| | Parque Beija-Flor | Cerrado | Jul |
| | Rio Meia Ponte | Cerrado | Jul |
| | Rio Paranã – Flores de Goiás | Cerrado | Jul |
| | Arrozal – Flores de Goiás | Cerrado | Jul |
| Maranhão | RESEX Cururupu | Zona Costeira | Fev |
| Mato Grosso | PE Encontro das Águas | Pantanal | Fev |
| | Estrada Parq Transpantaneira | Pantanal | Fev |
| Paraná | Lagoa Peroba | Mata Atlântica | Jul |
| | Lagoa Ventura | Mata Atlântica | Jul |
| | Canal Ipoitã | Mata Atlântica | Jul |
| | Lagoa Ipoitã | Mata Atlântica | Jul |
| | Lagoa da Capivara | Mata Atlântica | Jul |
| | Rio Ivinheima | Mata Atlântica | Jul |
| | Lagoa do Jacaré | Mata Atlântica | Jul |
| | Lagoa Finado Raimundo | Mata Atlântica | Jul |
| | Lagoa Sumida | Mata Atlântica | Jul |
| | Lagoa do Cervo | Mata Atlântica | Jul |
| | Canal do Curutuba | Mata Atlântica | Jul |
| | Canal Cortado | Mata Atlântica | Jul |
| | Ressaco** do Pau Veio | Mata Atlântica | Jul |
| | Rio Paraná | Mata Atlântica | Jul |
| | Lagoa das Garças | Mata Atlântica | Jul |
| | Lagoa do Guaraná | Mata Atlântica | Jul |
| | Lagoa Fechada | Mata Atlântica | Jul |
| | Lagoa Pousada das Garças | Mata Atlântica | Jul |
| | Lagoa da Onça | Mata Atlântica | Jul |
| | Lagoa do Gavião | Mata Atlântica | Jul |
| Rio Baía | Mata Atlântica | Jul | |
| Pernambuco | Açude de Apipucos | Mata Atlântica | Jul |
| Santa Catarina | Pontas das Canas | Zona Costeira | Jul |
| São Paulo | PE Tiête | Mata Atlântica | Fev Jul |
| | Reservatório Billings | Mata Atlântica | Fev |
| | Cubatão | Zona Costeira | Fev |
| | Parque Ibirapuera | Mata Atlântica | Fev Jjul |
| | PM Milton Marinho de Moraes | Mata Atlântica | Fev Jul |
| | FLONAE Edmundo Navarro de Andrade (FEENA) | Mata Atlântica | Fev |
| | DAEE | Mata Atlântica | Fev Jul |
| | PM Lago Azul | Mata Atlântica | Fev Jul |

Tabela 1: Sítios monitorados no CNAA/Brasil 2010

LISTA DE PARTICIPANTES VOLUNTÁRIOS

Adilson Paulo Prudente do Amaral - Amanda Maria Picelli - Amarildo Jordão - André Afonso Ribeiro André Luis Lima - André Ricardo de Souza - Annelise Francisco - Arthur Macarrão Montanhini - Beatriz Bresighello Beig - Carlos Otavio Araujo Gussoni - Cibele A. Fabichak - Dario Sanches - Denise Paiva Agustinho - Diego Simões – Edilson Lima Rodrigues - Eliziane Garcia de Oliveira - Ernesto Lipmann - Fabio Schunck - Fátima Sonoda - Fellipe Chaves Nominato - Fernando Lima Rodrigues - Flavio Guglielmino - Flávio Gomes da Silva - Gabriel Damiaty Neri Salvador - Gabriel Pavan Sabino - Gabriela de Almeida Locher - Gilberto Correa Lima - Henrique Hespanhol Tozzi - João Carlos Barbosa da Silva - João Carnio Menezes - João Paulo Marigo Cerezolli - Josué Andrade Bertagnoli de Figueiredo - Julio Guedes Filho - Jussara Macedo Flores - Karina de Mello Ferraz - Lanyon Oreste Demarchi - Laura Kyoko Honda - Luiz Fernando de Andrade Figueiredo - Luis Henrique Mota de Freitas Neves - Lucia Lopes - Marcelo José Aguiar Andrade - Maria Basília Souza Neta - Marilene Rodrigues Omena - Martina Motlova - Mauricio Cabral Periquito - Milena Corbo - Nadinni Oliveira de Matos Sousa - Osvaldo Silva Campos - Paulo Roberto de Moura Souza Filho - Pedro Develey - Peter Mix - Rafael Horita Sugohara - Rebeca Mamede da Silva Alves - Renan Hohendorff Biagiotto - Renan Augusto Bonança - Reynier Omena Junior - Ricardo Pires de Campos - Rick Simpson - Sargento Gentil - Sargento Leal - Tatiana Colombo - Tatiana Pongiluppi - Tiago Guimarães Junqueira – Thales Vassão Braga Ribeiro - Wlademir Pereira Junior

RESULTADOS

SÍTIOS

O censo de 2010 foi realizado em nove estados da federação e cobriu 44 sítios de monitoramento, alguns sendo censados pela primeira vez, onde foram utilizadas técnicas de observação em pontos fixos e transectos lineares percorrido a pé, de barco ou de forma mista. Foram monitorados 13 sítios em fevereiro (censo de verão) e 38 sítios em julho (censo de inverno), com uma participação de 108 voluntários.

Os estados do Paraná e de São Paulo se sobressaem pela quantidade de sítios monitorados, 22 e oito sítios, respectivamente. No Paraná as atividades de monitoramento foram realizadas na planície de inundação do Rio Paraná e em São Paulo em diversas áreas úmidas, parques estaduais, municipais e reservatórios no estado.

No Distrito Federal o censo foi realizado por primeira vez em dois sítios, na Estação Ecológica de Águas Emendadas (ESECAE) e no Lago Paranoá. A ESECAE é localizada no Planalto Central Brasileiro, no extremo nordeste do Distrito Federal, na região administrativa de Planaltina. Está a 50 km do centro de Brasília e a 5 km do centro de Planaltina. Com visitação controlada, a estação está sob responsabilidade do Instituto Brasília Ambiental (IBRAM), sob jurisdição do Governo do Distrito Federal. Esta Estação Ecológica tem uma área de 10.547 hectares destinada à proteção do ambiente natural, realização de pesquisa básica e à educação conservacionista. Em 1992 foi declarada como área nuclear da Reserva da Biosfera do Cerrado. O primeiro registro da região foi feito no Relatório da Comissão Exploradora do Planalto Central, coordenada por Luís Cruls em 1892.

A Estação Ecológica tem esse nome por se tratar de um fenômeno hidrográfico de dispersão de águas, fluindo a partir de um mesmo ponto para lados opostos, formando a Bacia amazônica e a Bacia Platina, respectivamente. Para o norte, o córrego Vereda Grande alimenta o Rio Maranhão, que após desaguar na Lagoa da barragem de Serra da Mesa continua pelo Rio Tocantins que, após se juntar-se ao Rio Araguaia,

deságua no Oceano Atlântico, na foz do Rio Amazonas, próximo à Ilha de Marajó. Para o sul, o Córrego Brejinho engrossa o Córrego Fumal, que deságua no Rio Pípiripau e que, após confluir com o Rio Mestre d'Armas, forma o Rio São Bartolomeu, que, por sua vez, corre para o Rio Corumbá e deste para o Rio Paranaíba, formando então o Rio Paraná, indo finalmente desaguar no estuário do Prata.



Foto 2: Lagoa Bonita

Fonte: <http://verdecapital.files.wordpress.com/2011/06/lagoa-bonita-aguas-emendadas.jpg>

O Lago Paranoá está situado na bacia hidrográfica que abriga a sede político-administrativa do País e se constitui de uma zona úmida artificial (reservatório) formada por quatro braços principais: Bananal, Torto, Riacho Fundo e Gama e Cabeça-de-Veados. O Lago está localizado a jusante da área urbana de Brasília – planejada originalmente para abrigar uma ocupação com atributos inerentes a uma Capital Federal², mas se transformou numa grande metrópole – o que tem gerado, na cidade e na bacia, um processo de

² Deve-se ressaltar que a Bacia do Paranoá é coincidente com a área definida como Patrimônio Cultural da Humanidade – previsto no Decreto Distrital nº 10.829/87, pela Portaria nº 314/1992 e pela Portaria nº 68/ 2012 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN) que ratificou as normas da UNESCO e que sustentam a preservação do Plano-Piloto de 1957.

adensamento urbano ainda crescente. Como resultado desse processo observa-se o aumento da vazão de efluentes tratados diluídos no lago, além das águas pluviais drenadas que têm o Lago Paranoá como corpo receptor.

Apesar da pressão que vêm sofrendo, as águas do Lago Paranoá seguem sendo recurso estratégico para a cidade, pois serão destinadas para abastecimento público com a imente implantação do projeto de captação e construção da Estação de Tratamento de Água (ETA Paranoá). Não obstante, o Lago Paranoá possui um valor ecológico significativo no que tange à presença de aves aquáticas residentes e migratórias, mas uma fragilidade ambiental também considerável. O reconhecimento do valor ambiental, bem como o valor para a ecologia humana desta área úmida é fundamental para a sustentabilidade deste ecossistema urbano (Agustinho, 2012)



Foto 3: Brasília e o Lago Paranoá, segundo o Google Earth.

Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/06.063/1963>

De acordo com a planilha de sítio, estabelecida pela *Wetlands International*, os sítios monitorados neste ano de 2010, com habitat tipo I de maior ocorrência são os seguintes: (i) águas interiores (72%); (ii) artificiais (23%); e (iii) marinho costeiro (6%). Para o habitat tipo II 65% das áreas

monitoradas são lagos, 18% rios e represas, 10% urbanos, 5% pântanos e 2% estuários e de agricultura.

Do total de sítios monitorados dois são unidades de conservação (UCs) federais, cinco estaduais e seis municipais e os demais não são protegidos. Somente uma das áreas monitoradas é considerada sítio de importância internacional – Sítio Ramsar, que vem a ser Reserva Estrativista Marinha de Cururupu (REMC), área está inserida dentro dos limites do sítio Ramsar nº 640 - APA das Reentrâncias Maranhenses. Esta UC também é designada como sítio da Rede Hemisférica de Reservas de Aves Praieiras (*Western Hemisphere Shorebird Reserve Network site*, em inglês).

A Rede Hemisférica de Reserva de Aves Praieiras, criada em 1985, é uma organização internacional baseada no trabalho voluntário e cooperativo de indivíduos e grupos que se reuniram para tal. Sua finalidade é conservar as aves limícolas migratórias (principalmente Charadriidae e Scolopacidae) e garantir que habitats, principalmente ambientes aquáticos, sejam utilizados de forma sustentável. A Rede utiliza as aves limícolas migratórias como símbolos da necessidade de cooperação internacional que existe para conservar os ambientes naturais. As aves limícolas dependem da existência de ambientes aquáticos em bom estado ao longo das rotas de migratórias, que devem fornecer alimento e sítios de descanso. Estas aves não dependem de um só sítio, senão de uma cadeia de lugares compartilhados entre Alasca e Terra do Fogo. Se um desse lugares for alterado de forma significativa, pode atuar como a conexão mais débil de uma cadeia, rompendo e impedindo a ligação continuada das aves (Canevari et al., 2001).

Do total de 44 sítios monitorados 64 % encontram-se no bioma Mata Atlântica, 20% no bioma Cerrado, 6,8% Zona Costeira Marinha, 4,5% nos biomas Pantanal e e 2,7% na Amazônia.

ESPÉCIES

As espécies monitoradas foram 42 em fevereiro e 51 em julho. Considerando ambos os períodos somam um total de 60 espécies. A área que

teve a maior riqueza de espécies foi o PM Lago Azul no estado de São Paulo com 12.761 aves aquáticas.

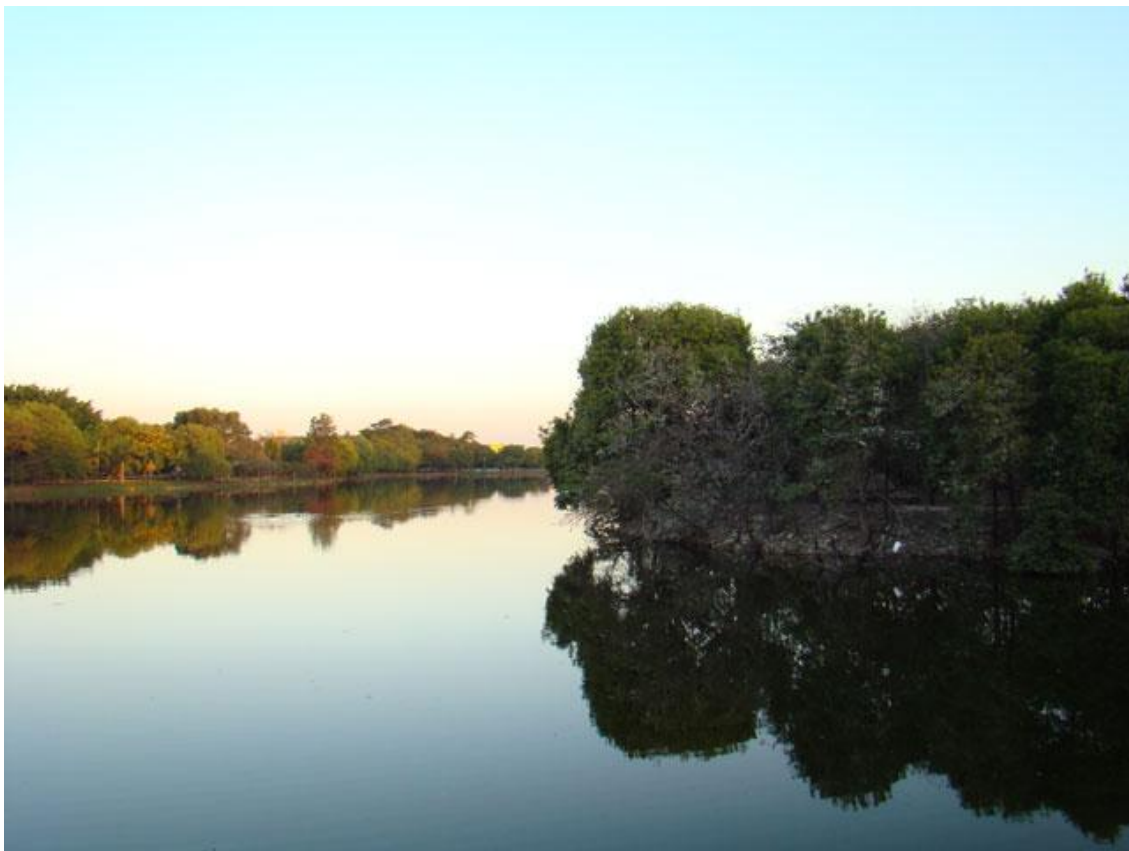


Foto 4: Parque Municipal do Lago Azul, Rio Claro (SP) - Fonte: Carlos Gussoni (Centro de Estudos Ornitológico – CEO) - <http://www.ceo.org.br>

Nesta seção serão apontadas algumas espécies de aves aquáticas de interesse especial e com registros excepcionais para o censo de 2010, ademais serão apresentadas informações sobre as espécies consideradas globalmente ameaçadas, quase ameaçadas e que tenham uma importância especial para conservação das zonas úmidas no Brasil, tais como:

- *Mergus octosetaceus* pato-mergulhão (Anatidae) com registros ocorridos na Chapada dos Veadeiros, estado de Goiás (GO). Os registros recentes, particularmente no Rio dos Couros e em especial na parte sul da região da Chapada, demonstram que pequenas populações isoladas vivem em rios encachoeirados e a cada ano se reproduzem nestes locais. Para o ano de 2010 tivemos o registro de 13 indivíduos em fevereiro e 23 em julho, o que comprova que a espécie possui habitat em excelente estado de conservação na região. Entretanto, a região da Chapada dos Veadeiros vem enfrentando o

avanço do plantio de soja, bem como a possibilidade de implantação de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), especialmente no Rio Tocantinzinho, o maior rio da Chapada. O Rio dos Couros é afluente da margem esquerda do Rio Tocantinzinho e ambos estão localizados nas partes altas da bacia do Alto Tocantins. Desta forma, é premente a continuidade de estudos e pesquisas na região para que se possa obter dados confiáveis, a fim de propor alternativas aos projetos de desenvolvimento que possam interferir e colocar ainda mais em risco a sobrevivência desta espécie, que utiliza os ambientes lóticos como hábitat para sobreviver.



Foto 5: Família de patos-mergulhões (*Mergus octosetaceus*) no rio dos Couros, Chapada dos Veadeiros (GO) - Fonte: Marcelo Ismar Santana (2010)

- *Endocimus ruber* Guará (Threskionitidae) registrado na Reserva Extrativista Marinha de Cururupu (REMC), localizada na parte oriental do estado do Maranhão (MA), na APA das Reentrâncias Maranhenses (sítio Ramsar nº 640). Considerada ave aquática residente e espécie símbolo da APA das Reentrâncias Maranhenses e do Pólo de Ecoturismo da Floresta dos Guarás. É uma espécie típica dos manguezais no litoral norte da América do

Sul, que originalmente ocorria até a ilha de Santa Catarina, estando hoje restrita no Brasil à região do litoral do Amapá ao Maranhão, com uma população disjunta na costa da região Sudeste. É considerada por muitos uma das mais belas aves brasileiras, por causa da cor de sua plumagem. O *E.ruber* só se reproduz vivendo em bando e basta para que o grupo se torne menores, o que parece que está acontecendo aos poucos, para que tenhamos uma situação de risco. Pode-se afirmar que esta ave é indicadora da qualidade desses ecossistemas, pois o vermelho de suas plumas é consequência da alimentação feita de crustáceos em geral (caranguejos e camarões).



Foto 6: Guará (*Endocimus ruber*) no manguezais de Cubatão - Fonte: Fernando Figueiredo (Centro de Estudos Ornitológicos – CEO) - <http://www.ceo.org.br>

OLMOS & SILVA e SILVA (2003) afirmam que todas as principais espécies consumidas pelo *E. ruber* são características de manguezais e estuários, particularmente com o caranguejo têm uma ligação importante, devido a coloração de suas plumas. O vermelho das penas do *E. ruber* se deve a um pigmento chamado cataxantina, que é derivado do caroteno, responsável pela cor das cascas dos caranguejos e camarões. O *E. ruber* é capaz de

absorver o pigmento de suas presas e acumulá-lo em suas penas, tornando-as vermelhas. Os autores explicam que no Maranhão foi encontrada concordância entre os pigmentos do *E. ruber* e dos caranguejos (*Uca* sp. e *Ucides cordatus*). Sem esses alimentos o *E. ruber* perde a cor. Isto prova a relação causa efeito da importância dessas espécies e de seus habitats na região de sua ocorrência.

E. ruber chegou a ser considerada como “a mais comum das espécies de aves aquáticas da região amazônica”, mas em função do seu declínio populacional e da redução das áreas de distribuição geográfica, a espécie passou a ser considerada ameaçada de extinção pelo governo brasileiro, conforme a Portaria IBAMA nº 1522/1989, que reconhece a Lista Oficial das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Entretanto, na Instrução Normativa MMA nº 03/2003 - Lista Oficial das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção, o governo desconsiderou a possibilidade de extinção da espécie, retirando-a da lista oficial.

- aves aquáticas limícolas migratórias³ foram registradas 298 indivíduos em fevereiro e 308 indivíduos em julho, pertencentes às famílias Charadriidae e Scolopacidae, respectivamente. Para este censo é dada ênfase aos exemplares observados e descritos na tabela 2 abaixo:

| CHARADRIIDAE | | |
|-----------------------------|------------------|--------------|
| | FEVEREIRO | JULHO |
| <i>Vanellus chilensis</i> | 64 | 302 |
| <i>Pluvialis squatarola</i> | 60 | |
| <i>Charadrius collaris</i> | | 5 |
| SCOLOPACIDAE | | |
| <i>Numenius phaeopus</i> | 50 | |
| <i>Tringa melanoleuca</i> | 4 | 1 |
| <i>Calidris canutus</i> | 30 | |
| <i>Calidris pusilla</i> | 90 | |
| | 298 | 308 |

Tabela 2: Lista das espécies de aves limícolas migratórias do CNAAB/Brasil 2010

³ *Shorebirds* em inglês, praiairas ou limícolas migratórias em português e chorlos y playeros em espanhol.

ABUNDÂNCIA

Foram registradas um total de 21.276 indivíduos no censo de 2010, sendo 9.760 espécies de aves aquáticas em fevereiro e 11.516 em julho, com um incremento de 16% no número de indivíduos do censo de fevereiro para julho. Pode-se destacar neste censo de 2010 as seguintes espécies com o maior número de indivíduos: *Phalacrocorax brasilianus*, *Ardeia ibis*, *Gallinula chloropus* e *Rynchops niger* com 34%, 28%, 9,4% e 2,5% do total, respectivamente.

Durante o mês de fevereiro mais de 90% das aves aquáticas contadas distribuíram-se em quatro famílias: Ardeidae (4.295 ind.), Phalacrocoracidae (2.291 ind.), Rallidae (1.544 ind.) e Anatidae (968 ind.). Com relação ao mês de julho, mais de 80% dos indivíduos se distribuíram em cinco famílias: Ardeidae (3.619 ind.), Phalacrocoracidae (1.489 ind.), Anatidae (1.257 ind.), Rynchopidae (500 ind.) e Rallidae (461 ind.).



Foto 7: Corta-água (*Rynchops niger*) nos manguezais de Cubatão – Fonte: André Ricardo de Souza (Acervo do Centro de Estudos Ornitológicos – CEO) - <http://www.ceo.org.br>

COMENTARIOS SOBRE LACUNAS DE INFORMAÇÕES

Este censo de 2010 houveram famílias de aves aquáticas que não estiveram representadas. As famílias com maior número de ausências foram Pelicanidae, Phoenicopteridae, Eurypygidae, Rostratulidae, Burhinidae, Stercoriidae e Chionidae sem nenhuma presença.

As famílias Scolopacidae, Charadriidae, Laridae e Sternidae também apresentaram alto percentual de ausência, talvez devido a falta de monitoramento em sítios na zona costeira e marinha. Ademais, vale ressaltar que os ralídeos (Rallidae) considerados, dentre as famílias de aves aquáticas, o grupo que carece de efetiva proteção são chamados de “*Champions Species*”, pois merece atenção especial, principalmente pela alta quantidade de espécies ameaçadas de extinção.⁴

Incluídas as 31 famílias de aves aquáticas, adotadas pela Wetlands International⁵ e que ocorrem no Brasil, o CNAAB/Brasil de 2010 totalizou 103 espécies ausentes, porém algumas destas têm baixa probabilidade de avistamento, por serem de ocorrência ocasional no Brasil, serem raras, habitarem ambientes de difícil acesso ou por serem esquivas a presença humana. A grande maioria das espécies ausentes deixaram de ser avistadas devido às grandes lacunas de cobertura do território nacional pelos observadores voluntários. O que reforça a necessidade de incremento de sítios de monitoramento na Amazônia, Caatinga e Zona Costeira e Marinha, a fim de reverter o quadro de subrepresentação de espécies de aves aquáticas nos biomas brasileiros.

Um fator que poderá ajudar a incrementar a cobertura de zonas úmidas seria a incorporação de unidades de conservação, nas diferentes esferas local, regional ou federal, que sejam relevantes para o monitoramento de aves aquáticas e que poderão ser incluídas como sítios de contagem em censos futuros. A seguir a tabela 3 apresenta o número total de espécies por família de ave aquática e o número de espécies faltantes para o censo de 2010.

⁴ A BirdLife Internacional possui um programa dedicado as “*Champions Species*” que é um programa global para prevenção da extinção de espécie (<http://www.birdlife.org/extinction/champions.html>)

⁵ Exceto as cinco novas famílias *seabirds* que foram incorporadas recentemente na lista de aves aquáticas pela Wetlands International-WI.

| Famílias de aves aquáticas | # de espécies | # de esp. ausentes | Famílias de aves aquáticas | # de esp. ausentes | # de esp. ausentes |
|----------------------------|---------------|--------------------|----------------------------|--------------------|--------------------|
| PODICIPEDIDAE | 4 | 2 | EURYPYGIDAE | 1 | 1 |
| PELECANIDAE | 1 | 1 | JACANIDAE | 1 | 0 |
| PHALACROCORACIDAE | 1 | 0 | ROSTRATULIDAE | 1 | 1 |
| ANHINGIDAE | 1 | 0 | HAEMATOPODIDAE | 1 | 0 |
| ARDEIDAE | 23 | 10 | RECURVIROSTRIDAE | 2 | 1 |
| CICONIIDAE | 3 | 0 | BURHINIDAE | 1 | 1 |
| THRESKIORNITIDAE | 8 | 2 | CHARADRIIDAE | 11 | 7 |
| PHOENICOPTERIDAE | 4 | 4 | SCOLOPACIDAE | 29 | 23 |
| ANHIMIDAE | 2 | 0 | STERCORARIIDAE | 7 | 7 |
| ANATIDAE | 25 | 16 | LARIDAE | 9 | 8 |
| ARAMIDAE | 1 | 0 | STERNIDAE | 18 | 14 |
| RALLIDAE | 32 | 26 | CHIONIDAE | 1 | 1 |
| HELIORNITHIDAE | 1 | 0 | RYNCHOPIDAE | 1 | 0 |

Tabela 3: Número total de espécies por família de aves aquáticas e o número de espécies faltantes para o censo de 2010

LISTA DAS INSTITUIÇÕES QUE PARTICIPARAM DO CNA A 2010

| Nome | Sigla | Site |
|---------------------------------------------------------------------------|-------------|-----------------------------------------------------------------------------------|
| Ariau Towers | | http://www.ariauamazontowers.com/ |
| Centro de Estudos Ornitológicos | CEO | http://www.ceo.org.br/ |
| Estação Ecológica de Águas Emendadas | ESECAE/DF | http://www.aguasemendadas.com/ |
| Instituto Brasília Ambiental | BRAM/GDF | http://www.ibram.df.gov.br/ |
| Instituto Chico Mendes de Biodiversidade | ICMBIO | http://www.icmbio.gov.br/portal/ |
| Parque Nacional de Brasília | PNB | http://www.icmbio.gov.br/portal/ |
| Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros | PNCV | http://www.icmbio.gov.br/portal/ |
| Reserva Extrativista Marinha de Cururupu | RECM | http://www.icmbio.gov.br/portal/ |
| Instituto de Pesquisas Tapioca | | http://institutotapioca.wix.com/ |
| Batalhão de Polícia de Meio Ambiente/GDF | BPMA/DF | http://bpmampmf.blogspot.com.br/ |
| Secretaria de Meio Ambiente do Grosso | SEMA/MT | http://www.sema.mt.gov.br/ |
| Ubatuba Birdwatching | | http://www.ubatubabirds.com.br/ |
| Núcleo de Pesquisas em Limnologia e Aquicultura Univ. Estadual de Maringá | NUPÉLIA/UEM | http://www.nupelia.uem.br/ |

Tabela 4: Lista de instituições participantes do censo de 2010

TABELA DE DADOS CONSOLIDADOS DO CNAA 2010

| Famílias/Espécies | Fev | Jul |
|-----------------------------------------|------|------|
| PODICIPEDIDAE (Mergulhões) | | |
| <i>Rollandia rolland</i> | | |
| <i>Tachybaptus dominicus</i> | | 13 |
| <i>Podilymbus podiceps</i> | 8 | 1 |
| <i>Podiceps major</i> | | |
| PELECANIDAE (Pelicano) | | |
| <i>Pelecanus occidentalis</i> | | |
| PHALACROCORACIDAE (Biguá) | | |
| <i>Phalacrocorax brasilianus</i> | 2291 | 4889 |
| ANHINGIDAE (Anhinga Biguá-tinga) | | |
| <i>Anhinga anhinga</i> | 38 | 25 |
| ARDEIDAE (Garças, Socós) | | |
| <i>Ardea cocoi</i> | 58 | 215 |
| <i>Casmerodius albus</i> | 320 | 161 |
| <i>Ardea ibis</i> | 3143 | 2693 |
| <i>Butorides striatus</i> | 54 | 86 |
| <i>Egretta tricolor</i> | | |
| <i>Egretta caerulea</i> | 29 | 5 |
| <i>Egretta gularis</i> | | |
| <i>Egretta garzetta</i> | | |
| <i>Egretta thula</i> | 572 | 322 |
| <i>Syrigma sibilatrix</i> | 33 | 5 |
| <i>Pilherodius pileatus</i> | 2 | 1 |
| <i>Nyctanassa violacea</i> | 7 | 1 |
| <i>Nycticorax nycticorax</i> | 28 | 121 |
| <i>Botaurus pinnatus</i> | | |
| <i>Ardeola ralloides</i> | | |
| <i>Ixobrychus involucris</i> | | |
| <i>Ixobrychus exilis</i> | | |
| <i>Zebrilus undulatus</i> | | |
| <i>Tigrisoma fasciatum</i> | | 1 |
| <i>Tigrisoma lineatum</i> | 11 | 8 |
| <i>Agamia agamia</i> | | |
| <i>Cochlearius cochlearius</i> | | |
| CICONIIDAE (João Grande, Jaburú) | | |
| <i>Mycteria americana</i> | | 11 |
| <i>Ciconia maguari</i> | 11 | 2 |

| | | |
|--------------------------------------------------|-----|-----|
| <i>Jabiru mycteria</i> | | 5 |
| THRESKIORNITHIDAE (Maçaricos, Colhereiro) | | |
| <i>Theristicus caerulescens</i> | 5 | |
| <i>Theristicus caudatus</i> | 6 | 10 |
| <i>Cercibis oxycerca</i> | | |
| <i>Mesembrinibis cayennensis</i> | 3 | 13 |
| <i>Phimosus infuscatus</i> | | 45 |
| <i>Eudocimus ruber</i> | 98 | |
| <i>Plegadis chihi</i> | | |
| <i>Platea ajaja</i> | 28 | 55 |
| PHOENICOPTERIDAE (Flamingos) | | |
| <i>Phoenicopterus ruber</i> | | |
| <i>Phoenicopterus chilensis</i> | | |
| ANHIMIDAE (Tachã e Anhuma) | | |
| <i>Anhima cornuta</i> | | 1 |
| <i>Chauna torquata</i> | 15 | |
| ANATIDAE (Marrecas, Cisnes, Patos) | | |
| <i>Dendrocygna bicolor</i> | 65 | 5 |
| <i>Dendrocygna viduata</i> | 333 | 206 |
| <i>Dendrocygna autumnalis</i> | 371 | 154 |
| <i>Cygnus melancoryphus</i> | | |
| <i>Coscoroba coscoroba</i> | | |
| <i>Neochen jubata</i> | | |
| <i>Cairina moschata</i> | 6 | 30 |
| <i>Sarkidiornis sylvicola</i> | | |
| <i>Callonetta leucophrys</i> | | |
| <i>Amazonetta brasiliensis</i> | 141 | 810 |
| <i>Anas sibilatrix</i> | | |
| <i>Anas flavirostris</i> | | |
| <i>Anas georgica</i> | | |
| <i>Anas bahamensis</i> | 32 | 14 |
| <i>Anas versicolor</i> | 7 | |
| <i>Anas discors</i> | | |
| <i>Anas cyanoptera</i> | | |
| <i>Anas platalea</i> | | |
| <i>Netta erythrophthalma</i> | | |
| <i>Netta peposaca</i> | | |
| <i>Mergus octosetaceus</i> | 13 | 23 |
| <i>Heteronetta atricapilla</i> | | |
| <i>Nomonyx dominica</i> | | |
| <i>Oxyura vittata</i> | | |

| | | |
|----------------------------------------------|-----|-----|
| ARAMIDAE (Carão) | | |
| <i>Aramus guarauna</i> | 35 | 23 |
| HELIORNITHIDAE (Picapara) | | |
| <i>Heliornis fulica</i> | | 2 |
| EURYPYGIDAE (Ave de Sol) | | |
| <i>Eurypyga helias</i> | | |
| JACANIDAE (Jaçanã) | | |
| <i>Jacana jacana</i> | 107 | 125 |
| ROSTRATULIDAE (Narceja-de-bico-torto) | | |
| <i>Nycticryphes semicollaris</i> | | |
| HAEMATOPODIDAE (Piru-piru) | | |
| <i>Haematopus palliatus</i> | | 4 |
| RECURVIROSTRIDAE (Pernilongo) | | |
| <i>Himantopus mexicanus</i> | | |
| <i>Himantopus melanurus</i> | 8 | 22 |
| BURHINIDAE (Maçaricão) | | |
| <i>Burhinus bistriatus</i> | | |
| RALLIDAE (Saracuras, Frangos-d'água) | | |
| <i>Coturnicops notatus</i> | | |
| <i>Micropygia schomburgkii</i> | | |
| <i>Anurolimnas castaneiceps</i> | | |
| <i>Anurolimnas concolor</i> | | |
| <i>Laterallus viridis</i> | | |
| <i>Laterallus fasciatus</i> | | |
| <i>Laterallus melanophaius</i> | 1 | |
| <i>Laterallus exilllis</i> | | |
| <i>Laterallus leucopyrrhus</i> | | |
| <i>Laterallus jamaicensis</i> | | |
| <i>Laterallus xenopterus</i> | | |
| <i>Rallus longirostris</i> | | |
| <i>Aramides mangle</i> | | |
| <i>Aramides cajanea</i> | 4 | 4 |
| <i>Aramides ypecaha</i> | | |
| <i>Aramides saracura</i> | | |
| <i>Aramides calopterus</i> | | |
| <i>Amaurolimnas concolor</i> | | |
| <i>Porzana albicollis</i> | | |
| <i>Porzana flaviventer</i> | | |
| <i>Neocrex erythrops</i> | | |
| <i>Pardirallus maculatus</i> | | |
| <i>Pardirallus nigricans</i> | 4 | 2 |

| | | |
|--------------------------------------------|------|-----|
| <i>Pardirallus sanguinolentus</i> | | |
| <i>Porphyrio martinicus</i> | | 5 |
| <i>Porphyrio flavirostris</i> | | 1 |
| <i>Gallinula chloropus</i> | 1535 | 449 |
| <i>Gallinula galeata</i> | | |
| <i>Gallinula angulata</i> | | |
| <i>Fulica leucoptera</i> | | |
| <i>Fulica armillata</i> | | |
| <i>Fulica rufifrons</i> | | |
| CHARADRIIDAE (Batuiruços, Batuíras) | | |
| <i>Vanellus cayanus</i> | | |
| <i>Vanellus chilensis</i> | 64 | 302 |
| <i>Pluvialis dominica</i> | | |
| <i>Pluvialis squatarola</i> | 60 | |
| <i>Charadrius semipalmatus</i> | | |
| <i>Charadrius wilsonia</i> | | |
| <i>Charadrius collaris</i> | | 5 |
| <i>Charadrius falklandicus</i> | | |
| <i>Charadrius modestus</i> | | |
| <i>Oreopholus ruficollis</i> | | |
| SCOLOPACIDAE (Maçaricos, Narcejas) | | |
| <i>Gallinago paraguaiae</i> | | |
| <i>Gallinago undulata</i> | | |
| <i>Limnodromus griseus</i> | | |
| <i>Limosa haemastica</i> | | |
| <i>Limosa fedosa</i> | | |
| <i>Numenius borealis</i> | | |
| <i>Numenius phaeopus</i> | 50 | |
| <i>Bartramia longicauda</i> | | |
| <i>Xenus cinereus</i> | | |
| <i>Tringa melanoleuca</i> | 4 | 1 |
| <i>Tringa flavipes</i> | | |
| <i>Tringa solitaria</i> | | |
| <i>Tringa sotanus</i> | | |
| <i>Actitis macularia</i> | | |
| <i>Catoptrophorus semipalmatus</i> | | |
| <i>Arenaria interpres</i> | | |
| <i>Calidris canutus</i> | 30 | |
| <i>Calidris alba</i> | | |
| <i>Calidris pusilla</i> | 90 | |
| <i>Calidris minutilla</i> | | |

| | | |
|-----------------------------------------|--|----|
| <i>Calidris fuscicollis</i> | | |
| <i>Calidris bairdii</i> | | |
| <i>Calidris melanotos</i> | | |
| <i>Micropalama himantopus</i> | | |
| <i>Tryngites subruficollis</i> | | |
| [<i>Philomachus pugnax</i> | | |
| <i>Steganopus tricolor</i> | | |
| <i>Phalaropus fulicaria</i> | | |
| STERCORARIIDAE (Gaivota-rapeira) | | |
| <i>Catharacta chilensis</i> | | |
| <i>Catharacta maccormickii</i> | | |
| <i>Catharacta skua</i> | | |
| <i>Stercorarius antarcticus</i> | | |
| <i>Stercorarius pomarinus</i> | | |
| <i>Stercorarius parasiticus</i> | | |
| <i>Stercorarius longicaudus</i> | | |
| LARIDAE (Gaivotas) | | |
| <i>Xema sabin</i> | | |
| <i>Chroicocephalus maculipennis</i> | | |
| <i>Chroicocephalus cirrocephalus</i> | | |
| <i>Leucophaeus atricilla</i> | | |
| <i>Leucophaeus pipixcan</i> | | |
| <i>Larus atlanticus</i> | | |
| <i>Larus delawarensis</i> | | |
| <i>Larus dominicanus</i> | | 40 |
| <i>Larus fuscus</i> | | |
| STERNIDAE (Trinta-réis) | | |
| <i>Sterna nilotica</i> | | |
| <i>Sterna sandvicensis</i> | | 50 |
| <i>Sterna maxima</i> | | |
| <i>Sterna dougallii</i> | | |
| <i>Sterna hirundinacea</i> | | 2 |
| <i>Sterna hirundo</i> | | |
| <i>Sterna paradisaea</i> | | |
| <i>Sterna vittata</i> | | |
| <i>Sterna forsteri</i> | | |
| <i>Sterna trudeaui</i> | | |
| <i>Sterna antillarum</i> | | |
| <i>Sterna superciliaris</i> | | 8 |
| <i>Sterna fuscata</i> | | |
| <i>Chlidonias niger</i> | | |

| | | |
|------------------------------------|-------------|--------------|
| <i>Phaetusa simplex</i> | 40 | 40 |
| <i>Anous stolidus</i> | | |
| <i>Anous minutus</i> | | |
| <i>Gygis alba</i> | | |
| CHIONIDAE (Pomba-antártica) | | |
| <i>Chionis alba</i> | | |
| RHYNCHOPIDAE (Talha-mar) | | |
| <i>Rynchops niger</i> | | 500 |
| TOTAL | 9760 | 11516 |

Tabela 5: Dados consolidados dos censo de 2010 (nomenclatura conforme *Wetlands International* 2006 e CRBO 10º Ed. 2011)

PLANILHA DE SÍTIO

Complete esta planilha somente em caso de ser sítios novos e envie ao Coordenador Nacional.

| | |
|--------------------------------|--|
| NOME do SÍTIO: | |
| COORDENADAS: | |
| BIOMA/ESTADO/MUNICÍPIO: | |
| Data: | |

HABITATS: Marque o tipo de habitat principal (somente uma opção)

ZONAS ÚMIDAS MARINHOS COSTEIRAS

| | |
|--|-----------------------------------------------------------------------------|
| | Aguas marinhas costeiras rasas (A) |
| | Águas estuarinas. Marismas (B) |
| | Arrecifes de coral (C) |
| | Costas marinhas rochosas (D) |
| | Costa / Praias de areia ou de seixos, incluindo sistemas de dunas (E) |
| | Estuários (F) |
| | Coroas de lama, faixas entre marés (lameiros intertidais) (G) |
| | Pântanos e zonas palustres (H) |
| | Manguesais (zonas úmidas intertidais com árvores ou arbustos dominando) (I) |
| | Lagoas costeiras salobras/salgadas (J) |
| | Lagoas costeiras de água doce (K) |

ZONAS ÚMIDAS CONTINENTAIS

| | |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------|
| | Deltas interiores (L) |
| | Rios / arroios permanentes (M) |
| | Rios / arroios estacionais / intermitentes / irregulares (N) |
| | Lagos permanentes de água doce (O) |
| | Lagos estacionais / intermitentes de água doce (P) |
| | Lagos permanentes salgados/salobras/alcalinos (Q) |
| | Lagos e zonas inundadas estacionais/intermitentes/salgados/salobras/alcalinos (R) |
| | Pântanos e zonas úmidas permanentes salgados/salobras/alcalinos (Sp) |
| | Pântanos e zonas úmidas estacionais/intermitentes/salgados/salobras/alcalinos (Ss) |
| | Pântanos e zonas úmidas permanentes de água doce (Tp) |
| | Pântanos e zonas úmidas estacionais/intermitentes de água doce sobre solos inorgânicos (Ts) |
| | Turfeiras não arborizadas (U) |
| | Turfeiras arborizadas (brejos de murunduns) (Xp) |
| | Zonas úmidas de altitude (campinas inundadas temporariamente-savanas) (Va) |

| | |
|--|-------------------------------------------------------------------------------|
| | Pântanos com vegetação arbustiva (W) |
| | Zonas úmidas arborizadas de água doce (brejos)(Xf) |
| | Mananciais de água doce, oásis (Y) |
| | Sistemas cársticos e outros sistemas hídricos subterrâneos, continentais (Zk) |
| | Zonas úmidas geotérmicas (Zg) |

ZONAS ÚMIDAS ARTIFICIAIS

| | |
|---------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|
| | Tanques artificiais / de aquicultura (1) |
| | Arrozeras e outras terras agrícolas inundadas estacionalmente (2) |
| | Zonas de exploração de sal (3) |
| | Diques / Represas (4) |
| | Excavações (5) |
| | Áreas de tratamento de águas residuais (6) |
| | Canais de transporte e de drenagem / irrigação (7) |
| | |
| SUPERFÍCIE do SÍTIO (em hectares): | |
| ALTURA (metros sobre o nível do mar) | |
| CHUVAS (Média anual em mm): | |
| PROFUNDIDADE MÉDIA (em metros): | |



Para cada categoria complete com o valor numérico (somente uma opção)

| | |
|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | SALINIDADE: Doce (1), Salobra (2), Salgada (3), Sem informação (4) |
| | ACIDEZ –pH-: Ácido -pH 0-6- (1), Alcalino -pH 8-14- (2), Neutro -pH 6-8- (3), Desconhecido (4) |
| | PROTEÇÃO: Sítio protegido (1), Sem proteção (2), Protegido parcialmente (3), Sem informação (4) |
| | CAÇA: Não se pratica (1), De subsistência (2), Prática intensiva (3), Sem informação (4) |
| | PESCA: Não se pratica (1), De subsistência (2), Prática intensiva (3), Sem informação (4) |
| | AGRICULTURA: Não se pratica (1), De subsistência (2), Prática intensiva (3), Sem informação (4) |

| |
|---------------------|
| COMENTÁRIOS: |
| |

Pessoa responsável e contatos:

PLANILHA DE CONTAGEM

| | | | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|-------------|
|  <p>NEOTROPICAL DE AVES AQUÁTICAS CNAABRASIL</p> | |  <p>WETLANDS INTERNATIONAL</p> | | |
| Nome do Sítio: | | DATA: // | | |
| Estado : | | | | |
| Superfície censada : Parcial / Completo | | Este sítio foi censado antes ? Não / Sim | | |
| Tipo de censo: | 1. Caminhada | 2. Bote | 3. Aéreo | 4. Misto |
| Estado da Zona Úmida: | 1. Normal | 2. Seco | 3. Congelado | 4. Alterado |
| Ameaça da zona úmida: | 1. Nenhuma | 2. Baixa | 3. Alta | 4. Sem inf. |
| Tempo atmosférico: | 1 - Normal | 2.- Nublado/Parcial | 3.- Chuva | 4.- Viento |
| PODICIPEDIDAE (Mergulhões) | | RALLIDAE (Saracuras, Frangos-d'água) | | |
| <i>Rollandia rolland</i> | ROLRO | <i>Coturnicops notatus</i> | COTNO | |
| <i>Tachybaptus dominicus</i> | TACDO | <i>Micropygia schomburgkii</i> | COTSC | |
| <i>Podilymbus podiceps</i> | PODPO | <i>Anurolimnas viridis</i> | LATVI | |
| <i>Podiceps major</i> | PODMA | <i>Anurolimnas fasciatus</i> | LATFA | |
| <i>Podicipedidae spp.</i> | GREBE | <i>Laterallus melanophaius</i> | LATME | |
| PELECANIDAE (Pelicano) | | <i>Laterallus exillis</i> | LATEX | |
| <i>Pelecanus occidentalis</i> | PELOC | <i>Laterallus leucopyrrhus</i> | LATLU | |
| PHALACROCORACIDAE (Biguá) | | <i>Laterallus xenopterus</i> | LATXE | |
| <i>Phalacrocorax brasiliensis</i> | PHAOL | <i>Rallus longirostris</i> | RALLO | |

| | | | | |
|-----------------------------------------|-------|--|--------------------------------------------|-------|
| ANHINGIDAE (Anhinga Biguá-tinga) | | | | |
| <i>Anhinga anhinga</i> | ANHAN | | <i>Rallus spp.</i> | RALSP |
| ARDEIDAE (Garças, Socós) | | | <i>Aramides mangle</i> | EULMA |
| <i>Ardea cocoi</i> | ARDCO | | <i>Aramides cajanea</i> | EULCJ |
| <i>Casmerodius albus</i> | EGRAL | | <i>Aramides ypecaha</i> | EULYP |
| <i>Ardea ibis</i> | BUBIB | | <i>Aramides saracura</i> | EULSA |
| <i>Butorides striatus</i> | BUTST | | <i>Aramides calopterus</i> | EULCL |
| <i>Egretta tricolor</i> | EGRTR | | <i>Amaurolimnas concolor</i> | EULCO |
| <i>Egretta caerulea</i> | EGRCA | | <i>Porzana albicollis</i> | PORAL |
| <i>Egretta thula</i> | EGRTH | | <i>Porzana flaviventer</i> | PORFV |
| <i>Egretta/Bubulcus spp.</i> | EGRET | | <i>Neocrex erythrops</i> | PORER |
| <i>Syrigma sibilatrix</i> | SYRSI | | <i>Pardirallus maculatus</i> | RALMA |
| <i>Pilherodius pileatus</i> | PILPI | | <i>Pardirallus nigricans</i> | RALNI |
| <i>Nyctanassa violacea</i> | NYCVI | | <i>Pardirallus sanguinolentus</i> | RALSA |
| <i>Nycticorax nycticorax</i> | NYCNY | | <i>Porphyrio martinicus</i> | GALMT |
| <i>Botaurus pinnatus</i> | BOTPI | | <i>Porphyrio flavirostris</i> | GALFL |
| <i>Ixobrychus involucris</i> | IXOIN | | <i>Gallinula chloropus</i> | GALCH |
| <i>Ixobrychus exilis</i> | IXOEX | | <i>Gallinula melanops</i> | GALML |
| <i>Ixobrychus spp.</i> | IXOBR | | <i>Fulica leucoptera</i> | FULLE |
| <i>Zebrilus undulatus</i> | ZEBUN | | <i>Fulica armillata</i> | FULAR |
| <i>Tigrisoma fasciatum</i> | TIGFA | | <i>Fulica rufifrons</i> | FULRU |
| <i>Tigrisoma lineatum</i> | TIGLI | | <i>Fulica spp.</i> | FULIC |
| <i>Agamia agami</i> | AGAAG | | <i>Rallidae spp.</i> | RALSP |
| <i>Cochlearius cochlearius</i> | COCCO | | CHARADRIIDAE (Batuiruçus, Batuíras) | |
| <i>Ardeidae spp.</i> | ARDEI | | <i>Vanellus cayanus</i> | VANCA |
| CICONIIDAE (João Grande, Jaburú) | | | <i>Vanellus chilensis</i> | VANCH |
| <i>Mycteria americana</i> | MYCAM | | <i>Pluvialis dominica</i> | PLUDO |
| <i>Ciconia maguari</i> | CICMA | | <i>Pluvialis squatarola</i> | PLUSQ |
| | | | <i>Pluvialis spp.</i> | PLUSP |

| | | |
|--------------------------------------------------|-------|--|
| <i>Jabiru mycteria</i> | JABMY | |
| <i>Ciconiidae spp.</i> | STORK | |
| THRESKIORNITHIDAE (Maçaricos, Colhereiro) | | |
| <i>Theristicus caerulescens</i> | HARCA | |
| <i>Theristicus caudatus</i> | THECA | |
| <i>Cercibis oxycerca</i> | CEROX | |
| <i>Mesembrinibis cayennensis</i> | MESCA | |
| <i>Phimosus infuscatus</i> | PHIIN | |
| <i>Eudocimus ruber</i> | EUDRU | |
| <i>Plegadis chihi</i> | PLECH | |
| <i>Ajaia ajaja</i> | AJAAJ | |
| PHOENICOPTERIDAE (Flamingos) | | |
| <i>Phoenicopterus ruber</i> | PHORU | |
| <i>Phoenicopterus chilensis</i> | PHOCH | |
| <i>Phoenicopteridae spp.</i> | PHOEN | |
| ANHIMIDAE (Tachã e Anhuma) | | |
| <i>Anhima cornuta</i> | ANHCO | |
| <i>Chauna chavaria torquata</i> | CHACH | |
| ANATIDAE (Marrecas, Cisnes, Patos) | | |
| <i>Dendrocygna bicolor</i> | DENBI | |
| <i>Dendrocygna viduata</i> | DENVI | |
| <i>Dendrocygna autumnalis</i> | DENAU | |
| <i>Dendrocygna spp.</i> | DENDR | |
| <i>Cygnus melanocorypha</i> | CYGME | |
| <i>Coscoroba coscoroba</i> | COSCO | |
| <i>Neochen jubata</i> | NEOJU | |
| <i>Cairina moschata</i> | CAIMO | |
| <i>Sarkidiornis melanotos</i> | SARME | |

| | | |
|-------------------------------------------|-------|--|
| <i>Charadrius semipalmatus</i> | CHASE | |
| <i>Charadrius wilsonia</i> | CHAWI | |
| <i>Charadrius collaris</i> | CHACO | |
| <i>Charadrius falklandicus</i> | CHAFA | |
| <i>Charadrius modestus</i> | CHAMD | |
| <i>Charadrius spp.</i> | CHARA | |
| <i>Oreopholus ruficollis</i> | ORERU | |
| <i>Charadriidae spp.</i> | WADER | |
| SCOLOPACIDAE (Maçaricos, Narcejas) | | |
| <i>Gallinago paraguaiiae</i> | GALPR | |
| <i>Gallinago undulata</i> | GALUN | |
| <i>Limnodromus griseus</i> | LIMGR | |
| <i>Limosa haemastica</i> | LIMHA | |
| <i>Numenius borealis</i> | NUMBO | |
| <i>Numenius phaeopus</i> | NUMPH | |
| <i>Bartramia longicauda</i> | BARLO | |
| <i>Tringa melanoleuca</i> | TRIME | |
| <i>Tringa flavipes</i> | TRIFL | |
| <i>Tringa solitaria</i> | TRISO | |
| <i>Actitis macularia</i> | ACTMA | |
| <i>Tringa spp.</i> | TRING | |
| <i>Catoptrophorus semipalmatus</i> | CATSE | |
| <i>Arenaria interpres</i> | AREIN | |
| <i>Calidris canutus</i> | CALCA | |
| <i>Calidris alba</i> | CALAA | |
| <i>Calidris pusilla</i> | CALPU | |
| <i>Calidris minutilla</i> | CALMN | |
| <i>Calidris fuscicollis</i> | CALFU | |

| | | |
|----------------------------------------------|-------|--|
| <i>Callonetta leucophrys</i> | CALLE | |
| <i>Amazonetta brasiliensis</i> | AMABR | |
| <i>Anas sibilatrix</i> | ANASI | |
| <i>Anas flavirostris</i> | ANAFL | |
| <i>Anas georgica</i> | ANAGE | |
| <i>Anas bahamensis</i> | ANABA | |
| <i>Anas versicolor</i> | ANAVE | |
| <i>Anas discors</i> | ANADI | |
| <i>Anas cyanoptera</i> | ANACY | |
| <i>Anas platalea</i> | ANAPA | |
| <i>Anas spp.</i> | ANASS | |
| <i>Anatinae spp.</i> | DUCKS | |
| <i>Netta erythrophthalma</i> | NETER | |
| <i>Netta peposaca</i> | NETPE | |
| <i>Mergus octosetaceus</i> | MEROC | |
| <i>Heteronetta atricapilla</i> | HETAT | |
| <i>Oxyura dominica</i> | NOMDO | |
| <i>Oxyura vittata</i> | AXYVI | |
| <i>Oxyura spp.</i> | AXYSP | |
| ARAMIDAE (Carão) | | |
| <i>Aramus guarauna</i> | ARAGU | |
| HELIORNITHIDAE (Picapara) | | |
| <i>Heliornis fulica</i> | HELFU | |
| EURYPYGIDAE (Ave de Sol) | | |
| <i>Eurypyga helias</i> | EURHE | |
| JACANIDAE (Jaçanã) | | |
| <i>Jacana jacana</i> | JACJA | |
| ROSTRATULIDAE (Narceja-de-bico-torto) | | |

| | | |
|----------------------------------------|-------|--|
| <i>Calidris bairdii</i> | CALBA | |
| <i>Calidris melanotos</i> | CALME | |
| <i>Calidris spp.</i> | CALID | |
| <i>Micropalama himantopus</i> | MICHI | |
| <i>Tryngites subruficollis</i> | TRYSU | |
| <i>Steganopus tricolor</i> | PHATR | |
| <i>Phalaropus fulicaria</i> | PHAFC | |
| LARIDAE (Gaivotas, Trinta-réis) | | |
| <i>Larus atlanticus</i> | LARAL | |
| <i>Larus delawarensis</i> | LARDE | |
| <i>Larus dominicanus</i> | LARDO | |
| <i>Larus cirrocephalus</i> | LARCI | |
| <i>Larus maculipennis</i> | LARMC | |
| <i>Larus atricilla</i> | LARAT | |
| <i>Larus spp.</i> | LARUS | |
| <i>Sterna nilotica</i> | GELNI | |
| <i>Sterna sandvicensis</i> | STESA | |
| <i>Sterna maxima</i> | STEMA | |
| <i>Sterna dougallii</i> | STEDO | |
| <i>Sterna hirundinacea</i> | STEHD | |
| <i>Sterna hirundo</i> | STEH | |
| <i>Sterna paradisaea</i> | STEPS | |
| <i>Sterna vittata</i> | STEV | |
| <i>Sterna forsteri</i> | STEF | |
| <i>Sterna trudeaui</i> | STETR | |
| <i>Sterna antillarum</i> | STEAT | |
| <i>Sterna superciliaris</i> | STESP | |
| <i>Sterna fuscata</i> | STEFU | |

| | | | |
|-----------------------------------------|-------|---------------------------------|-------|
| <i>Rostratula semicollaris</i> | NYCSE | <i>Chlidonias niger</i> | CHLNI |
| HAEMATOPODIDAE (Piru-piru) | | <i>Phaetusa simplex</i> | PHASI |
| <i>Haematopus palliatus</i> | HAEPA | <i>Sterna spp.</i> | TERNS |
| RECURVIROSTRIDAE (Pernilongo) | | <i>Anous stolidus</i> | ANOST |
| <i>Himantopus melanurus</i> | HIMML | <i>Anous minutus</i> | ANOMI |
| BURHINIDAE (Maçaricão) | | <i>Gygis alba</i> | GYGAL |
| <i>Burhinus bistriatus</i> | BURBI | CHIONIDAE | |
| STERCORARIIDAE (Gaivota-rapeira) | | <i>Chionis alba</i> | CHIAL |
| <i>Catharacta chilensis</i> | CATCH | RHYNCHOPIDAE (Talha-mar) | |
| <i>Catharacta maccormickii</i> | CATMA | <i>Rynchops niger</i> | RYNNI |
| <i>Catharacta skua</i> | CATSK | | |

Direção eletrônica e postal dos censistas:

Por favor envie seus dados ao coordenador Nacional: cnaabrazil@gmail.com

Nº TOTAL DE INDIVIDUOS

0

Nº TOTAL DE ESPECIES

0

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUSTINHO, D.P.(2012) **Complexidade na governança da água no DF**: desafios para o Comitê de Bacia Hidrográfica do rio Paranoá. Dissertação de Mestrado. Centro de Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília, Brasília.
- DE LUCA, A.C., DEVELEY, P. F., BENCKE, G. A. & GOERCK, J. M. DS.(2009) **Áreas Importantes para a Conservação das aves no Brasil. Parte II - Amazônia, Cerrado e Pantanal**. São Paulo, Brazil: SAVE Brasil
- DIEGUES, C.S.(2002) **Povos e Águas: inventário de áreas úmidas**. 2ª. Ed. – São Paulo: Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas úmidas Brasileiras, USP.
- CANEVARI P., CASTRO, G., SALABERRY, M. & NARANJO, L.G. (2001) **Guía de los Chorlos y Playeros de la Región Neotropical**. American Bird Conservancy, WWF-US, Humedales para las Américas y Manomet Conservation Science, Asociación Calidris. Santiago de Cali, Colombia
- CRBO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2011) **Listas das aves do Brasil**. 10ª Edição. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em: /08/2013
- DISCONZI,G.(2012) **As águas da Chapada dos Veadeiros e o pato-mergulhão (Mergus octosetaceus)**. Dissertação de Mestrado. Centro de Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília, Brasília.
- IBAMA (2006) **Instrução Normativa MMA nº 6**, de 23 de setembro de 2008, reconhece as espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção.
- INAU – INSTITUTO NACIONAL DE ÁREAS ÚMIDAS (2012) **Definição e Classificação das Áreas Úmidas (AUs) Brasileiras: Base Científica para uma Nova Política de Proteção e Manejo Sustentável** - http://www.inau.org.br/classificacao_areas_umidas_completo.pdf
- IUCN Red List (2012). International Union for Conservation of Nature. "**Red List Overview**". Disponível em <<http://www.iucn.org>>. Acesso em: /08/2013
- OLMOS, F & SILVA E SILVA, R. (2003) **Guará: ambiente, flora e fauna dos manguezais de Santos, Cubatão**. Empresa das Arte. 216 pág.
- MACHADO, A.B.M., MARTINS, C.S. & DRUMMOND, G.M. Eds (2005) **Lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. Belo Horizonte, Brasil. Fundação Biodiversitas.
- MMA – MNISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. SNUC – SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (2000). Brasília: **MMA-SNUC**. Available online <http://www.mma.gov.br/port/sbf/dap/doc/snuc.pdf>. Acesso em: /08/2013

**CENSO NEOTROPICAL
DE AVES AQUÁTICAS
CNAA/BRASIL**



cnaabrasil@gmail.com